

SEGUNDO DOMINGO DE ADVENTO

TEXTOS: SALMO 66, ML 3.1-7B, FP 1.2-11 E LC 3.1-14 (15-20)

Contextualização: Estamos no segundo domingo de Advento, período que nos prepara para a celebração da vinda do Filho de Deus ao mundo como um ser humano nascido da virgem Maria. A palavra Advento significa “vinda”. O período de Advento chama ao arrependimento enquanto esperamos a vinda de Jesus. O enfoque no período é na tríplice vinda de Jesus. A vinda de Jesus no passado, quando Ele veio ao mundo por Maria, nascendo com um ser humano. A vinda de Jesus no presente, através dos Meios da Graça (Palavra e Sacramentos). A aguardada vinda de Jesus no último dia, quando virá em glória sobre as nuvens para fazer novos céus e nova terra. Uma figura bastante presente nas leituras desta época é João Batista, a voz que clamava no deserto preparando o caminho para o Senhor, o caminho para a sua vinda.

Salmo 66

Um Salmo de gratidão após uma dificuldade. Deus é enaltecido pelos seus tremendos feitos, dos quais alguns são mencionados (por exemplo, a travessia do Mar Vermelho e do Jordão). Dos vv.9-12, a gratidão é rendida por libertar de uma grande dificuldade. O salmista não agradece apesar da dificuldade ou unicamente pelo livramento da dificuldade. Existe gratidão inclusive *pela* dificuldade. A dificuldade é uma provação para refinar como se faz com a prata. Foi Deus quem permitiu cair na dificuldade (ou na armadilha), “porém, afinal, nos trouxeste para um lugar espaçoso” (Sl 66.12)¹. O termo para “lugar espaçoso” é o substantivo equivalente ao “transbordar” do cálice no Sl 23.5. Logo, existe uma conexão entre atravessar o vale da sombra da morte e depois ser recebido como convidado de honra na mesa do Senhor no Sl 23 e a provação atravessada para ser conduzido ao “lugar espaçoso” no Sl 66.

Malaquias 3.1-7b

¹ Todas as citações de textos bíblicos são da Nova Almeida Atualizada.

Malaquias é o último dos profetas do Antigo Testamento. Sua voz profética é seguida por um silêncio de quatrocentos anos a ser quebrado por João Batista, cuja vinda, assim como a de Jesus, é profetizada neste texto.

“Malaquias” significa “meu mensageiro”. Mesmo os estudiosos não estão completamente convencidos se Malaquias é de fato seu nome ou antes um título (ou quem sabe ambos). De forma que temos três mensageiros no v.1. Malaquias (o “meu mensageiro”), outro “meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim” (este é João Batista) e “o mensageiro da aliança” (também chamado em algumas traduções de Anjo da Aliança, uma vez que o hebraico para “anjo” e “mensageiro” é o mesmo), aquele “a quem vocês buscam, [que] virá ao seu templo” (este é Jesus).

Ml 3.1-7b é o típico texto de Advento, com profecia a respeito de João Batista, chamado ao arrependimento e proclamação da vinda do Senhor. O texto indicado facilmente poderia incluir Ml 2.17, uma vez que se trata da resposta à pergunta lá apresentada. O povo questiona o Senhor a respeito do aparente silêncio de Deus diante da injustiça: “Aqueles que fazem o mal passam por bons aos olhos do SENHOR, e é desses que ele se agrada.” O que gera a pergunta: “Onde está o Deus da justiça?” (Ml 2.17). Em resposta Deus anuncia que enviará um mensageiro para preparar o caminho para o Mensageiro da Aliança, que é o “Deus da justiça” pelo qual o povo pede, “a quem vocês desejam” (Ml 3.1).

“Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer?” (Ml 2.1a). Muitas pessoas, ao sentirem-se injustiçadas, dizem, “Mas Deus é justo!”, querendo dizer que esperam que Deus castigue a injustiça que sofreram. O que facilmente esquecem é que se “o Deus da justiça” vier retribuir com justiça, não só as injustiças que sofrermos serão retribuídas, mas também as injustiças que cometemos. “Virei até vocês em juízo” (Ml 3.5) é uma palavra de Lei muito dura para pecadores.

“Porque eu, o SENHOR, não mudo” (Ml 3.6), um versículo muitas vezes usado para falar sobre a imutabilidade e a constância de Deus, não parece uma palavra assim tão confortadora logo depois da declaração divina que Ele virá como “o Deus da justiça” para retribuir as injustiças, pelo menos não se formos honestos e reconhecermos que temos injustiça e somos tão alvos da retribuição divina quanto aqueles que nos injustiçam. Mas a mesma palavra que carrega todo o peso da Lei também transmite todo o peso do Evangelho: “eu, o SENHOR, não mudo; por isso, vocês, filhos de Jacó, não foram destruídos” (Ml 3.6). Se Deus não muda na sua justiça e Lei, Ele é igualmente imutável e constante na sua misericórdia e no seu amor. A Palavra de Juízo (Ml 3.5) se torna uma

palavra evangélica justamente por causa do prometido Mensageiro da Aliança, “a nova aliança no meu sangue derramado por vocês” (Lc 22.20), “derramado em favor de muitos, para remissão de pecados” (Mt 26.28).

Conexões com o Sl 66: A ação de Deus comparada a refinar metais preciosos no fogo aparece tanto no Salmo quanto em Malaquias: “tu nos refinaste como se faz com a prata” (Sl 66.10b); “Porque ele é como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros. Ele se assentará como derretedor e purificador de prata. Purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata” (Ml 3.2b-3). Enquanto o Salmo aponta para como Deus o faz (através das provações), Malaquias aponta para o objetivo de Deus com isso: “Então a oferta... será agradável ao SENHOR” (Ml 3.4). Embora os vv.13-15 do Sl 66 não estejam indicados para leitura neste dia, o salmista também prossegue, depois de falar do Senhor o trazer “para um lugar espaçoso”, falando sobre levar ofertas a Deus. O grande salmo penitencial de Davi (Sl 51) também fala em primeiro ser purificado (Sl 51.7) e ganhar um coração puro de Deus (Sl 51.10) para concluir: “Então te agradecerás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas” (Sl 51.19a).

A vinda do Senhor: Malaquias nos permite explorar a temática do Advento. A primeira vinda de Jesus, precedida por João Batista, é profetizada. Malaquias é o mensageiro de Deus anunciando Lei e Evangelho (a vinda presente de Cristo se dá por meio da Palavra pregada e sacramental). A vinda do Senhor para o Juízo (Ml 3.5), aguardada pela Igreja, é terrível para os descrentes, pois terão de enfrentar o Juízo pelas suas injustiças nesse dia, mas é ansiosamente aguardada pelos crentes já que a retribuição pelas suas injustiças já se deu na expiação vicária de Cristo e na segunda vinda de Cristo serão conduzidos a “um lugar espaçoso” (Sl 66.12) e habitarão “na Casa do SENHOR para todo o sempre” (Sl 23.6).

Arrependimento: O tema arrependimento, típico desta época do calendário da Igreja também pode ser abordado a partir do texto de Malaquias, que conclui com o chamado ao arrependimento: “Voltem para mim, e eu voltarei para vocês, diz o SENHOR dos Exércitos” (Ml 3.7b). O “mensageiro, que preparará o caminho” diante do Senhor, João Batista, aparecerá pregando batismo de arrependimento porque o Reino de Deus está próximo.

Epístola: Filipenses 1.2-11

A carta de Paulo aos Filipenses é uma das cartas escritas por Paulo da prisão (“nas minhas algemas”, v.7). Uma característica que chama a atenção nessa comunidade é sua disposição para ajudar Paulo na proclamação do Evangelho inclusive com generosas ofertas. “Dou graças pela maneira como vocês têm participado na proclamação do evangelho, desde o primeiro dia até agora” (v.5). Em outros momentos na carta Paulo vai mencionar a generosidade nas ofertas (ver 4.15-18). Uma nota constante dessa epístola é “alegria” (ver Fp 4.4). Este tema é paradójico, visto Paulo estar escrevendo da prisão sob real risco de perder sua vida, mas para Paulo “o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (1.21). A introdução do tema “alegria” acontece já nessa perícopes, no v.4: “...fazendo sempre, *com alegria*, súplicas por todos vocês, em todas as minhas orações.”

Neste trecho inicial da carta, após mencionar remetente e destinatário (1.1), Paulo pronuncia uma bênção (1.2), uma ação de graças a Deus pelos Filipenses (1.3-8) e uma oração (1.9-11).

O Dia de Cristo: Por estarmos no período do Advento, o dia da segunda vinda de Cristo encaixa a perícopes da epístola na temática da época. O “Dia de Cristo” é mencionado nos vv.6 e 10. No v.6, Paulo afirma que Deus, “que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus.” Nos vv.10-11, encontramos a petição de Paulo de que os filipenses “sejam sinceros e inculpáveis para o dia de Cristo, cheios do fruto de justiça que vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.” Aqui encontramos conexão com os textos anteriores: a sinceridade é o reconhecimento honesto de que somos culpados diante de Deus, a inculpabilidade é resultado da purificação mediante o sacrifício vicário de Cristo e o fruto da justiça é a vida renovada que sucede e pertence ao arrependimento (cf. Ml 3.7b).

O fruto da justiça: O texto de Malaquias é a resposta à pergunta, “Onde está o Deus da justiça?”, diante da aparente constatação: “Aqueles que fazem o mal passam por bons aos olhos do SENHOR, e é desses que ele se agrada” (Ml 2.17). A injustiça desses maus é descrita em Ml 3.5. Os filipenses de certa forma são o contraponto aos israelitas de Ml 3.5. Deus promete que o Mensageiro da Aliança “Purificará os filhos de Levi e os refinará como ouro e como prata. E eles trarão ao Senhor as ofertas justas. Então a oferta de Judá e de Jerusalém será agradável ao Senhor, como nos dias da antiguidade e como nos primeiros anos” (Ml 3.3b-4). Os levitas são os sacerdotes da antiga aliança. Na nova aliança, o sacerdócio é estendido a todos os crentes (1Pe 2.9; Ap 5.10; Ef 2.18-21). Os “santos em Cristo Jesus” de Filipo (Fp 1.1) foram purificados pelo Mensageiro da Aliança

e apresentados inculpáveis mediante o sangue de Cristo (Fp 1.10b, cf. Ap 5.10), “tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Ef 5.26-27). Então os filipenses trouxeram “ao Senhor as ofertas justas” (Ml 3.3c), “fruto de justiça que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus” (Fp 1.11). Por causa da purificação de Jesus, a oferta dos filipenses é aceita como oferta do povo de Deus “agradável ao Senhor, como nos dias da antiguidade e como nos primeiros anos” (Ml 3.4).

Lucas 3.1-14 (15-20)

João Batista é o personagem que ganha uma certa notoriedade no Advento. Ele não apareceu nas leituras do Primeiro domingo de Advento, cujas opções do Evangelho na Trienal C são a entrada de Jesus em Jerusalém no domingo de Ramos (Lc 19.28-40) e o trecho sobre a vinda do Filho do Homem no sermão profético de Jesus (Lc 21.25-36). No final de Lucas 2, Jesus está crescendo. Damos um salto no tempo e Lucas nos posiciona cronologicamente no tempo do ministério de João (Lc 3.1-2). Ele está “pregando batismo de arrependimento para remissão de pecados” (Lc 3.3) em cumprimento à profecia de Isaías (Lc 3.4-6). Ele prega dura Lei (Lc 3.7-9) e os que se arrependem e são batizados recebem de João orientação para mudança de vida (Lc 3.10-14). Está prevista a opção de continuar a leitura até o v.20. Neste trecho temos, nos vv.15-17, a distinção entre “o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim” (João Batista) e “o mensageiro da aliança, a quem vocês desejam” (Ml 3.1), ou seja, “o próprio Cristo” (Lc 3.15). Por fim, em contraposição aos que se arrependiam e eram batizados nos vv.10-14, temos Herodes, que em vez de se arrepender reage de outra maneira à pregação da Lei: “acrescentou a todas as outras [maldades] ainda esta: mandou prender João” (Lc 3.20).

A tríplice vinda do Senhor: O mensageiro enviado para preparar o caminho diante do Senhor chegou. João Batista é a voz que clama no deserto: “Preparem o caminho do Senhor” (Lc 3.4). Ele não é “o próprio Cristo” (Lc 3.15), mas sua presença é sinal do iminente aparecimento público daquele que já está entre eles. Ao ouvirmos isso, sabemos que *o Senhor veio*. João batizava “com água”, mas Jesus batiza “com o Espírito Santo e com fogo” (Lc 3.16). *O Senhor vem* através dos Meios da Graça, como faz ao nos batizar com o Espírito Santo (no Santo Batismo) para nos purificar “por meio da lavagem de água com a Palavra” (Ef 5.26). Finalmente, *o Senhor virá* para “recolher o trigo no celeiro”

(receber os crentes santificados e purificados no céu) e queimar “a palha num fogo que nunca se apaga” (os que não se arrependem experimentarão o fogo do castigo eterno). De um jeito ou de outro, se cumpre a profecia de Malaquias: “Virei até vocês para juízo” (Ml 3.5a). Aqueles que não se beneficiarem do juízo executado sobre Jesus no Calvário finalmente experimentarão o juízo eles mesmos. Mas aqueles que o Espírito Santo levou ao arrependimento e purificou mediante o sangue de Jesus serão recebidos em “um lugar espaçoso” (Sl 66.12), habitarão “na Casa do SENHOR para todo o sempre” (Sl 23.6).

Os três mensageiros: Assim como em Ml, nesta perícopa de Lc também temos a presença de três mensageiros enviados por Deus: Lucas (o evangelista que registra a Palavra de Deus, tal qual Malaquias); João Batista (“o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim”, Ml 3.1a); e Jesus (“o mensageiro da aliança, a quem vocês desejam”, Ml 3.1b; “o próprio Cristo”, Lc 3.15).

Arrependimento: A perícopa de Ml é interrompida precisamente no momento em que o povo coloca um novo questionamento diante de Deus. Deus acaba de dizer: “Voltem para mim, e eu voltarei para vocês” (Ml 3.7b), ao que o povo reage: “Como havemos de voltar?” (Ml 3.7c). Esta é precisamente a pergunta que o povo também faz a João Batista diante da sua pregação de arrependimento nos vv.10, 12 e 14. Pregar arrependimento é pregar a Lei, seja para acusar (segundo uso da Lei), como em Ml 3.8ss e Lc 3.7-9, seja para orientar (terceiro uso da Lei), como em Lc 3.10-14. De qualquer forma, se o efeito sobre o ouvinte será um ou outro permanece obra do Espírito Santo. Mas nenhum sermão sobre arrependimento (e nenhum sermão cristão) pode se resumir à pregação da Lei. Arrependimento no sentido amplo inclui arrependimento e fé e um sermão cristão é composto de Lei e Evangelho. João Batista, o pregador do arrependimento, também aponta para “aquele que é mais poderoso do que eu,” que “os batizará com o Espírito Santo” (Lc 3.16). Quando Pedro responde a uma pergunta similar no dia de Pentecostes, “Que faremos, irmãos?”, Pedro responde, “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos seus pecados, e vocês receberão o dom do Espírito Santo” (At 2.37-38). A ação purificadora do ourives divino envolve Lei e Evangelho para produzir arrependimento e fé.

Continuidade entre os textos: O AT (Ml) profetiza a vinda de João Batista (“o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim”; Ml 3.1a) e, especialmente, de Jesus (“o mensageiro da aliança, a quem vocês desejam”; Ml 3.1b), “o próprio Cristo” (Lc 1.15). O Evangelho (Lc) nos apresenta o cumprimento dessa profecia, com a vinda de João

Batista e do próprio Jesus. Malaquias ainda profetiza a missão purificadora do Mensageiro da Aliança e o resultado da mesma, que é exemplificada na Epístola (Fp). O salmo do dia (Sl 66) é a voz de alguém que foi purificado ou “refinado” (Sl 66.10) e agora louva seu ourives estando apto a oferecer “oferta... agradável ao SENHOR” (Ml 3.4, cf. Sl 66.13-15, embora este trecho do Salmo esteja fora do indicado para leitura neste dia).

Sugestão homilética

A análise até aqui já revelou uma ampla gama de possibilidades homiléticas para este domingo que vão de arrependimento e fé a ofertas agradáveis a Deus! Uma sugestão é aceitar a teodiceia de Malaquias. Neste caso, seria interessante incluir o v.2.17 na leitura do dia: “Onde está o Deus da justiça?”

Perguntamos pela justiça de Deus. Onde está o Deus justo para me vingar?

De fato, Deus é justo e há de retribuir toda injustiça. “Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer?” (Ml 3.2a). Se Ele vier retribuir a injustiça dos que nos injustiçaram, Ele igualmente retribuirá nossas próprias injustiças.

Mas não tem jeito, clamamos por um Deus justo que viesse com a vingança e agora o temos diante de nós. Ele reclama o nosso sangue e há de castigar nossa injustiça. Não vê o sangue correndo? É a vingança de Deus, e o que podemos dizer? Somos culpados, “de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar” (Sl 51.4b).

A poça de sangue que escorre até banhar nossos pés é o castigo dos injustos, dos que cometeram injustiça contra mim bem como da injustiça que eu cometi contra outros. Mas o sangue que escorre até me inundar é o sangue de Cristo.

Cristo recebe a justa retribuição divina pelos nossos pecados em nosso lugar e o seu sangue nos purifica de toda injustiça. Em Cristo, a profecia divina “Virei até vocês para juízo” (Ml 3.5a), é convertida da mais dura Lei no mais doce Evangelho!

Honestos e “sinceros” a respeito de nossa própria injustiça, somos tornados “inculpáveis para o Dia de Cristo” mediante o seu sangue, “que nos purifica de todo o pecado”, e então nossa vida oferecida a Deus é aceita por Ele como “agradável ao SENHOR, como nos dias da antiguidade” e no Dia de Cristo seremos encontrados “cheios do fruto de justiça que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus” (Fp 1.10-11, 1Jo 1.7, Ml 3.4).

De fato, Deus é justo, mas a sua justiça se manifesta de maneira maravilhosa e muito distinta da que esperaríamos!

Rev. Charles Samuel Voigt Ledebuhr